

Comercialização de Antidepressivos e Ansiolíticos na Pandemia da Covid-19

Commercialization of Antidepressants and Anxiolytics in the Covid-19 Pandemic

Paula Waiss^a; Bruno Peçanha Pereira^b; Patrícia Albano Mariño^{*a}

^aCentro Universitário da Região da Campanha, Curso de Farmácia. RS, Brasil.

^bFarmacêutico. RS, Brasil.

*E-mail: patriciamarino@urcamp.edu.br

Resumo

A doença COVID-19 é uma infecção respiratória causada pelo SARS-CoV-2; foi classificada pela OMS como pandemia em 2020. Juntamente à pandemia e o isolamento, instalou-se o medo, a angústia e a preocupação, trazendo à tona uma série de problemas psicológicos e mentais, como a ansiedade e a depressão. Esta pesquisa descritiva transversal tem como objetivo identificar a comercialização de antidepressivos e ansiolíticos no período de pandemia em uma farmácia comunitária. Foram analisados dados gerados pelo *software* de uma farmácia comunitária. Foi considerado período anterior à pandemia todas as vendas realizadas no ano de 2019 (março à dezembro); período de pandemia, os 9 meses de 2020 (março à dezembro) e período pós pandemia, o ano de 2021 nestes mesmos meses. Para classificação dos medicamentos foi utilizado o Sistema de Classificação ATC. Após a análise dos dados verificou-se um aumento no consumo de antidepressivos e ansiolíticos no ano de 2020, período em que foram adotadas medidas mais rigorosas de isolamento, como uma tentativa de evitar a proliferação do vírus. Já no ano de 2021, nota-se uma redução referente ao ano de 2020, porém, com números superiores ao ano de 2019. Importante salientar que o uso racional desses medicamentos é fundamental e o farmacêutico é o profissional habilitado para prestar orientações, fortalecendo assim sua importância na atuação em estabelecimentos farmacêuticos. Novos estudos são necessários, especialmente na avaliação pós-pandemia tanto no consumo de medicamentos psicotrópicos quanto na saúde mental dos usuários dos mesmos.

Palavras-chave: Pandemia. Ansiedade. Depressão.

Abstract

COVID-19 disease is a respiratory infection caused by SARS-CoV-2; it has been classified by the WHO as a pandemic in 2020. Along with the pandemic and the isolation, fear, anguish and worry have set in, bringing up a series of psychological and mental problems, such as anxiety and depression. This cross-sectional descriptive research aims to identify the commercialization of antidepressants and anxiolytics during the pandemic period in a community pharmacy. Data generated by the software of a community pharmacy were analyzed. It was considered pre-pandemic period all sales made in the year 2019 (March to December); pandemic period, the 9 months of 2020 (March to December) and post-pandemic period, the year 2021 in these same months. The ATC classification system was used to classify the drugs. After analyzing the data, there was an increase in the consumption of antidepressants and anxiolytics in 2020, a period in which stricter isolation measures were adopted, as an attempt to prevent the proliferation of the virus. In 2021, there was a reduction compared to 2020, but with higher numbers than in 2019. It is important to note that the rational use of these drugs is essential and the pharmacist is the professional qualified to provide guidance, thus strengthening its importance in working in pharmaceutical establishments. New reseraches are needed, especially in the post-pandemic assessment of both the consumption of psychotropic medications and the mental health of their users.

Keywords: *Pandemic. Anxiety. Depression.*

1 Introdução

A doença COVID-19 é uma infecção respiratória causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), podendo ser transmitida através de gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro ou através do contato pela boca, nariz, olhos, aperto de mãos ou até mesmo, por meio de objetos contaminados (PEREIRA et al., 2020). Identificada em dezembro de 2019 na China, após um surto de pneumonia de causa desconhecida, foi inicialmente classificada como epidemia. Após alta taxa de transmissão e contaminação do vírus em nível mundial, registrada em mais de 180 países, a Organização Mundial de Saúde - OMS, classificou-a como pandemia em 2020 (BATISTA; LOOSE, 2020). Somente no Brasil, até março de 2023, quase 700 mil

óbitos foram registrados (BRASIL, 2023).

Diante deste cenário mundial causado pela COVID-19, afirma-se e reconhece-se o impacto ocasionado na sociedade, na economia e principalmente na saúde da população, uma vez que o isolamento e o distanciamento social tornaram-se medidas essenciais adotadas por órgãos responsáveis como prevenção ao vírus, visto que uma das principais formas de contaminação ocorre pela interação entre pessoas. Tais medidas, trazendo drásticas e notáveis mudanças de comportamento social, desencadearam por sua vez, uma onda de angústia emocional na sociedade (BATISTA; LOOSE, 2020).

Juntamente à pandemia e o isolamento, instalou-se o medo e a preocupação, aflorando problemas psicológicos e mentais,

como a ansiedade e a depressão. Devido a esses fatores houve crescente procura por profissionais da saúde, sobretudo psicólogos e psiquiatras, além do uso de medicamentos psicotrópicos (ROLIM; OLIVEIRA; BATISTA, 2020). Ainda conforme Rolim, Oliveira e Batista (2020), o excesso de informação proporcionado pelas redes sociais e mídia auxiliou no aumento nos níveis de ansiedade.

Wang et al. (2020) em pesquisa realizada na China, encontraram sintomas de ansiedade, depressão e estresse em, respectivamente, 28,8%, 16,5% e 8,1% dos entrevistados e, destes, 75,2% relatam ter medo de seus familiares contraírem a doença demonstrando esse impacto na saúde mental. Barros et al. (2020) realizaram estudo com objetivo de analisar a frequência de tristeza, nervosismo, ansiedade e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Dentre os mais de 45 mil brasileiros que participaram do estudo, com coleta de dados via *web*, 44,4% sentiram-se frequentemente deprimidos ou tristes, 52,6% ansiosos ou nervosos, 43,5% descreveram problemas no início do sono e 48,0% problema de sono preexistente agravado.

No Rio Grande do Sul (RS), estudo em 2021 revelou aumento de sintomas depressivos e de ansiedade acima da média em comparação com outros países. Nesse contexto, esta pesquisa visa avaliar a comercialização de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos no período de pandemia da COVID-19 em uma farmácia comunitária no município de Bagé, no interior do RS, Brasil.

2 Material e Métodos

Foi realizada uma pesquisa descritiva transversal em uma farmácia comunitária central no município de Bagé, localizado no sul do Rio Grande do Sul. Nesta pesquisa, foi considerado período anterior à pandemia, todas as vendas realizadas no ano de 2019 (de março à dezembro); período pandêmico, os 9 meses de 2020 (de março à dezembro) e período pós pandemia, o ano de 2021 nestes mesmos meses.

A coleta de dados ocorreu por meio dos relatórios de venda disponibilizados pelo *software HOS Sistemas*® utilizado pelo estabelecimento em estudo. Foram selecionados todos os princípios ativos com ação ansiolítica e antidepressiva e computadas as caixas de medicamentos comercializadas, independentemente da dosagem e do número de comprimidos, uma vez que a maioria continha 30 comprimidos/caixa.

Para classificação dos medicamentos foi utilizado o Sistema de Classificação ATC (Anatômico, Terapêutico, Químico), recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Esta classificação conta com 5 níveis: o primeiro nível possui 14 grupos anatômicos; o segundo nível representa o grupo farmacológico/terapêutico; o terceiro e quarto níveis são subgrupos químicos, farmacológicos ou terapêuticos; e o quinto nível representa a substância química (WHO, 2021). Neste estudo, todos os medicamentos avaliados encontram-se no grupo anatômico principal N (sistema nervoso central), no

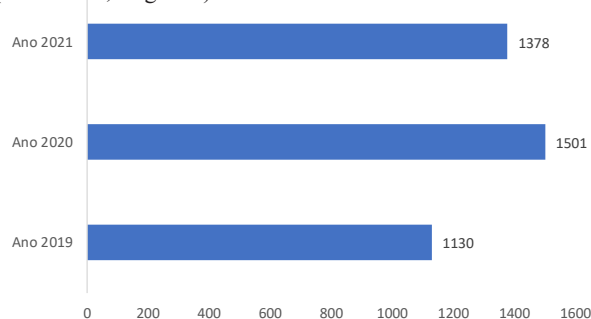
primeiro nível de classificação ATC.

Em seguida, os dados numéricos foram digitados em planilhas do Microsoft Excel® para elaboração de gráficos e tabelas. A análise estatística foi descritiva, utilizando-se frequências absolutas (N) para a descrição dos dados.

3 Resultados e Discussão

Os dados coletados compreenderam os anos de 2019 (pré-pandemia), 2020 (período pandêmico) e 2021, aqui considerado período pós pandemia. A Figura 1 revela o consumo total de medicamentos antidepressivos nos períodos avaliados.

Figura 1: Consumo de antidepressivos em número de caixas (2019-2021; Bagé/RS)



Fonte: dados da pesquisa.

Verificou-se maior consumo de medicamentos antidepressivos nos períodos após o ano de 2019, principalmente em 2020 (n=1501 caixas de antidepressivos) uma vez que neste ano foi decretado o início da pandemia no Brasil e demais países, com mudanças drásticas no estilo de vida, com determinação do “*lockdown*”, decretando o fechamento total do comércio, medidas de distanciamento/isolamento social, uso obrigatório de máscaras de proteção facial e utilização obrigatória de álcool gel em todas empresas e locais frequentados pelo público.

Jones, Mitra e Bhuiyan (2021) e Pereira et al. (2020) reforçam que além do isolamento social, a preocupação de infectar-se com um vírus potencialmente fatal grande motivos de depressão, ansiedade e estresse.

Pesquisas (FETER et al., 2021; NASCIMENTO, 2021; SANTANA JUNIOR; SILVA FILHO; MARQUES, 2022; MABA et al, 2023) que analisaram o impacto psicológico e social da pandemia mostram resultados negativos referentes à saúde da população, principalmente pelo medo do contágio, sentimentos de frustração e aborrecimento, perdas financeiras e o desenvolvimento da doença em um contexto geral. Tal impacto social e as restrições adquiridas tornaram-se uma ameaça para saúde mental, trazendo consigo algumas consequências como o aumento no uso de ansiolíticos e antidepressivos.

Estudo realizado no Rio Grande do Sul por Feter et al. (2021) durante o período de isolamento social (junho e julho de 2021) demonstrou que a proporção de entrevistados que relataram depressão aumentou em 6,6 vezes.

Schmidt et al. (2020) identificou que o isolamento/afastamento social trouxe efeitos negativos e prejuízos no bem estar psicológico como estresse pós-traumático, confusão e raiva, juntamente com a preocupação financeira e escassez de suprimentos. Além disso, Barros et al. (2020) ressaltam demais fatores estressores como a veiculação de informações falsas e sem base científica, notícias alarmantes e o excesso de tempo dedicado às notícias sobre a doença, além de condições bastante concretas de falta de alimentos, de recursos financeiros e de medicação para outras doenças.

Quadro 1 detalha os 12 princípios ativos com ação antidepressiva comercializados nos períodos estudados. Os medicamentos consumidos foram classificados pelo Sistema de Classificação Anatômico Terapêutico Químico (ATC), reconhecido pela Organização Mundial de Saúde quando da realização de estudos de utilização de medicamentos (LIMA et al., 2008).

Quadro 1 - Medicamentos antidepressivos consumidos, em número de caixas (Bagé/RS)

Princípio Ativo / Classificação ATC / Classe Farmacológica	2019	2020	2021	Total
Cloridrato de Amitriptilina N06AA09 INSRM	112	166	185	463
Cloridrato de Nortriptilina N06AA10 INSRM	9	8	5	22
Cloridrato de Fluoxetina N06AB03 ISRS	104	151	90	345
Bromidrato de Citalopram N06AB04 ISRS	99	79	58	236
Cloridrato de Paroxetina N06AB05 ISRS	71	78	42	191
Cloridrato de Sertralina N06AB06 ISRS	156	195	203	554
Oxalato de Escitalopram N06AB10 ISRS	253	282	316	851
Cloridrato de Trazodona N06AX05 OUTROS	37	43	61	141
Mirtazapina N06AX11 OUTROS	4	37	30	71
Cloridrato de Bupropiona N06AX12 OUTROS	33	47	37	117
Cloridrato de Venlafaxina N06AX16 OUTROS	190	271	226	687
Succinato de Desvenlafaxina N06AX23 OUTROS	62	144	125	331

Legenda: INSRM (Inibidor Não Seletivo da Recaptação das Monoaminas); ISRS (Inibidor Seletivo da Recaptação de Serotonina) e OUTROS.

Fonte: dados da pesquisa.

Todos os fármacos pesquisados apresentam a classificação N no 1º nível da classificação ATC, pois atuam no Sistema Nervoso Central. Os 2 números seguidos da letra N formam o primeiro subgrupo que corresponde ao grupo terapêutico. O segundo subgrupo é representado por uma letra e corresponde ao grupo farmacológico. O terceiro subgrupo é representado por uma letra e corresponde ao grupo químico. Já o quarto subgrupo é representado por 2 números e corresponde a substância química.

Verificou-se variação em relação ao uso desses princípios ativos referentes a cada ano analisado. O antidepressivo mais vendido nestes três anos de pandemia foi o Oxalato de Escitalopram, apresentando um número total de vendas de 851 caixas, vindo seguido do Cloridrato de Venlafaxina (n=687) e do Cloridrato de Sertralina (n=554).

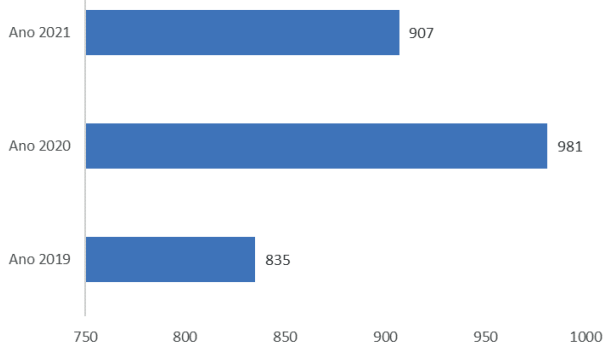
Palhares et al. (2022) em pesquisa realizada em farmácias públicas do noroeste paulista, igualmente encontraram os antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina como os mais dispensados em 2020, sendo eles o cloridrato de sertralina, cloridrato de fluoxetina e bromidrato de citalopram. A sertralina também foi o fármaco antidepressivo mais consumido no estudo realizado por Maba et al. (2023) no estado de Santa Catarina, com um aumento de 269% no período pandêmico em relação ao período pré-pandemia entre os homens e 127% entre as mulheres.

Os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) possuem como vantagem o custo, a segurança, a facilidade de uso e amplo espectro de uso. Estes fármacos agem inibindo a recaptação de serotonina nos neurônios pré-sinápticos, possibilitando sua ligação com os receptores (família 5HT), atuando assim no controle do humor e regulação das emoções por meio de conexões no encéfalo (BRUNTON; DANDAN; KNOLLMANN, 2019; KATZUNG; TREVOR, 2017).

Em 2019, o fármaco menos comercializado foi a mirtazapina (4 unidades), seguido do cloridrato de nortriptilina (9 caixas), que nos demais anos, 2020 e 2021, manteve-se como o princípio ativo menos consumido. A nortriptilina é um antidepressivo tricíclico. Esta foi uma das primeiras subclasses de antidepressivos desenvolvidas, com uma boa eficácia e aumento a disponibilidade de norepinefrina e serotonina. Apesar da boa eficácia seu uso foi limitado por apresentar um bloqueio de receptores de histamina, colinérgicos e alfa adrenérgicos, que causam alguns efeitos colaterais levando à baixa tolerabilidade e risco de toxicidade (BRUNTON; DANDAN; KNOLLMANN, 2019). Entretanto, em estudo realizado em Minas Gerais por Nunes et al (2023), o fármaco amitriptilina, um antidepressivo tricíclico apresentou um aumento na dispensação nos anos de 2020 e 2021 de 35% (de 39.600 para 53.640 comprimidos).

Em relação ao consumo de ansiolíticos, verificou-se a mesma tendência dos antidepressivos (Figura 2), com aumento do consumo em 2020 e redução em 2021, porém ainda com maior consumo que em 2019.

Figura 2 - Consumo de ansiolíticos em número de caixas (Bagé/RS)



Fonte: dados da pesquisa.

Schmidt et al. (2020) citam que o medo e a angústia instalados juntamente à pandemia e a não adaptação as mudanças impostas, acarretaram algumas piores no estado mental de boa parte da sociedade, levando ao desenvolvimento de problemas como a ansiedade. Feter et al. (2021) revelaram aumento dos sintomas de ansiedade na população gaúcha em 7,4 vezes. Este aumento acima da média no sofrimento mental em comparação com outros países pode ser devido à problemas não só de saúde, mas também econômicos e de crises políticas no país.

Segundo Rolim, Oliveira e Batista (2020), em meio a toda essa situação é notável o aumento na procura de profissionais da área da saúde, especializados em doenças e traumas psicológicos, sobretudo psicólogos e psiquiatras.

Em estudo realizado por Fontes, Jacinto e Rocha (2022) cujo objetivo foi coletar e analisar dados a respeito do consumo de ansiolíticos por jovens universitários durante a pandemia, os resultados indicaram um aumento de 25% no número de estudantes universitários que começaram a fazer uso de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia e que 8% destes fazem automedicação.

Quadro 2 - Medicamentos ansiolíticos consumidos, em número de caixas (Bagé/RS)

Princípio Ativo / Classificação ATC / Classe Farmacológica	2019	2020	2021	Total
Clonazepam N03AE01 derivado de benzodiazepínico	193	340	257	790
Diazepam N05BA01 Benzodiazepínico	92	76	60	228
Lorazepam N05BA06 Benzodiazepínico	47	54	45	146
Bromazepam N05BA08 Benzodiazepínico	187	152	132	471
Alprazolam N05BA12 Benzodiazepínico	316	359	413	1088

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo detalha o Quadro 2, na classe terapêutica dos ansiolíticos, verifica-se que o princípio ativo mais vendido durante esses três anos de pandemia foi o Alprazolam (n=1088), seguido do Clonazepam (n= 790). Estes dois princípios ativos foram os únicos que apresentaram aumento de comercialização

em relação ao período pré-pandêmico. Maba et al. (2023), ao analisar a distribuição de benzodiazepínicos durante o período pandêmico em farmácias públicas, observou uma redução na dispensação dos mesmos. Igualmente, Nunes et al. (2023) apontaram uma diminuição da dispensação de diazepam e apenas aumento no consumo de clonazepam.

Entretanto, Brito e Abreu (2021), em pesquisa de campo realizada em outubro de 2021, realizada em uma drogaria, mostrou crescimento na venda do benzodiazepínico Alprazolam comparado ao ano anterior à pandemia. Demais pesquisas realizadas em diferentes estados brasileiros demonstram que o consumo de ansiolíticos cresceu em decorrência da pandemia (MEIRA; ARAÚJO; RODRIGUES, 2021; SILVA et al., 2021; SANTANA JUNIOR; SILVA FILHO; MARQUES, 2022).

Barros et al, (2020) evidenciam que os transtornos mentais e emocionais estimulados pela pandemia da COVID-19 foram desencadeados devido à incerteza do futuro, o medo da própria morte e/ou de pessoas queridas, eventos catastróficos em nível mundial e também pessoal.

Associado aos fatores psicológicos impostos pela pandemia, tem-se a resolução RDC n.º 357, de 24 de março de 2020 que alterou temporariamente as regras estabelecidas para prescrição e dispensação de medicamentos controlados pela Portaria SVS/MS n.º 344/1998 (BRASIL, 1998), aumentando o prazo de compra destes medicamentos, com principal objetivo de evitar a frequência de consultas e comparecimento a unidades dispensadoras, especialmente em locais com alta concentração do vírus (BRASIL, 2020).

Porém, sabe-se que o uso prolongado de benzodiazepínicos é desaconselhável uma vez que provocam tolerância e dependência. Seu uso indiscriminado é considerado um problema de saúde coletiva (CAVALCANTI; RAMOS; LEÃO, 2023). Assim, os autores afirmam a importância do profissional farmacêutico no âmbito pós pandêmico, devido a piora da saúde mental da população e um possível uso abusivo de fármacos psicotrópicos em razão da COVID-19

4 Conclusão

Através dos resultados obtidos neste estudo foi possível verificar um aumento no consumo de antidepressivos e ansiolíticos nos anos de 2020 e 2021, após a instauração da pandemia da COVID-19, juntamente à piora da saúde mental por parte da população causada pela pandemia, juntamente ao medo e incertezas em relação ao vírus e novas práticas na rotina de vida. Além disso, a nova medida adotada pelo governo federal que alterou temporariamente a validade de receitas controladas e modo de dispensação a fim de evitar a frequência de consultas, pode ter contribuído para o aumento no consumo destes medicamentos.

Os medicamentos citados no estudo são de uso controlado, com obrigatoriedade da retenção de receita médica na sua dispensação, uma vez que são passíveis de provocar tolerância e dependência. Assim, é importante salientar que o uso racional

desses medicamentos é fundamental e o farmacêutico é o profissional habilitado para prestar orientações, fortalecendo assim sua importância na atuação em estabelecimentos farmacêuticos.

Esta pesquisa apresenta limitações, uma vez que a amostra reflete a comercialização de apenas uma drogaria do município. Além disso, novos estudos são necessários, especialmente na avaliação pós pandemia tanto no consumo de medicamentos psicotrópicos quanto na saúde mental dos usuários dos mesmos.

Referências

BARROS, M.B.A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saude*, v.29, n.4, p.1-12, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>.

BATISTA, E.C.; LOOSE, J.T.T. Os desafios no enfrentamento à Covid-19. *Revesc*, v.5, n.1, p.1-2, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 357, de 24 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-357-de-24-de-marco-de-2020-249501721> Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19 – Painel Coronavirus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 15 mar. 2023.

BRITO, L.F.; ABREU, T.P. O aumento do consumo de álcool e de benzodiazepínico: alprazolam no período da pandemia da COVID-19. *Rev. Ibero-am. Hum., Ciênc. Educ.*, v.7, n.10, p.1791-1798, 2021. doi: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2698>

BRUNTON, L.L.; DANDAN, R.H.; KNOLLMANN, B.C. *As Bases Farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman*. Porto Alegre: AMGH, 2019.

CAVALCANTI, A.C.N.; RAMOS, D.B.; LEÃO, N.M. L.The abusive use of benzodiazepines due to the Covid-19 pandemic. *Res. Soc. Develop.*, v.12, n.3, p.1-10, 2023. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40760>

FETER, N. et al. Sharp increase in depression and anxiety among Brazilian adults during the COVID-19 pandemic: findings from the PAMPA cohort. *Public Health*, v.190, p.101-107, 2021. doi: <https://doi.org/10.1016/j.puhe>.

FONTES, B.A.; JACINTO, P.S; ROCHA, R.S. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. *Sapienza Int. J. Int. Studies*, v.3, n.1, 2022. doi: <https://doi.org/10.51798/sijis.v3i1.203>

HOSSAIN, M.M et al. Epidemiology of mental health problems in COVID-19: a review. *F1000Research*, v.9, p.1-162020. doi: <https://doi.org/10.12688/f1000research.24457.1>

JONES, E.A.K.; MITRA, A.K.; BHUIYAN, A.R. Impact of COVID-19 on mental health in adolescents: a systematic review. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v.1, p.1-9, 2021. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph18052470>

KATZUNG, B.G.; TREVOR, A.J. *Farmacologia básica e clínica*. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017.

LIMA, A.M.A. et al. Classificação dos fármacos mais solicitados em um serviço de atendimento farmacêutico. *Rev. Ciênc. Saúde*, v.1, n.2, p.85-92, 2008. doi: <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2008.2.4390>

MABA, P. R. et al. Comparative analysis of the dispensation of antidepressants and anxiolytics before and during the COVID-19 pandemic. *Braz. J. Develop.*, v.9, n.6, p.21087-21101, 2023. doi: <https://10.34117/bjdv9n6-154>

MEIRA, K.L.; DE ARAÚJO, F.J.; RODRIGUES, R.C. Impacto da pandemia pelo novo coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na atenção básica do distrito federal, BRASIL. *Infarma – Ciênc. Farm.*, v.33, n.4, p.363, 2021. doi: <https://doi.org/10.14450/2318-9312.v33.e4.a2021.pp363-369>.

NASCIMENTO, P.R. A alteração do consumo de antidepressivos e ansiolíticos com a pandemia COVID-19. Lisboa: Universidade de Coimbra. Portugal, 2021.

NUNES, V.M. et al. Utilização de Ansiolíticos Antidepressivos no Município de Joáima - MG entre 2018 a 2022. *Id on Line Rev. Psic.*, v.17, n.66, p.331-340, 2023. doi: <https://10.14295/idonline.v17i66.3773>

PEREIRA, M.D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Res., Soc. Develop.*, v.9, n.7, p.1-31, 2020. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>

ROLIM, J.A.; DE OLIVEIRA, A.R.; BATISTA, E.C. Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19. *Revesc*, v.5, n.1, p.64-74, 2020.

SANTANA JUNIOR, A.N.; SILVA FILHO, M.R.; MARQUES, M.S. Análise comparativa das vendas de benzodiazepínicos durante a pandemia de Covid 19 por uma distribuidora de de medicamentos em uma cidade do interior da Bahia. *Res., Soc. Develop.*, v.11, n.13, p.1-11, 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35779>

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. Psicol.* v.37, n.1, p.1-20, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

SILVA, R.D. et al. Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de COVID-19. *Temas Saúde*, v.21, n.6, 2021. doi: <https://doi.org/10.29327/213319.21.6-15>.

WANG, C. et al. Immediate Psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v.17, n.1, p.1-25, 2020. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>

WHO. World Healthy Organization. Drug Statistics Methodology. Disponível em: <https://www.who.int/tools/atc-ddd-toolkit/methodology> Acesso em: 22 dez. 2022.